

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea quæ sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiæ... in Christo Jesu.»

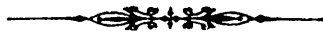
AD PHILIP. 13, 14.

Editor e administrador, JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA—Redactor, A. PEIXOTO DO AMARAL Typ. de J. F. da Fonseca—Pizarra, 74

Avè- Episcopus!

AO EX.^{mo} E REV.^{mo} SNR.

D. Antonio José de Souza Barroso



QUEM a diocese do Porto actualmente um dignissimo successor do chorado cardeal D. Americo. A Divina Providencia, amerceando-se de nós, houve por bem conceder-nos o snr. D. Antonio Barroso, o egregio Missionario, o grande luminar da religião e da patria, que em terras remotissimas soube sempre elevar o nome portuguez e conciliar os interesses da Igreja com as do nosso querido solo portuguez.

Bem vindo seja o illustre prelado. O «Progresso Catholico» aproveita novamente o ensejo de felicitar o eminente antistite, associando-se a toda a cidade do Porto, que, n'um coro unisono, entoou mil hosannas ao egregio principe da Igreja, na sua entrada solemnisima.

Para que todos os nossos illustres assignantes tenham uma idéa precisa da maneira como Sua excellencia reverendissima foi recebido n'esta religiosa cidade, vamos dar uma resenha de todos os factos mais importantes desde a sua entrada, no dia 2 do corrente.

Partida de Lisboa

A's 10 horas e meia da noite partiu o Sr. D. Antonio da estação da capital, n'uma carruagem *toilette*, com tres cammas, no dia 1 do corrente.

A despedida, na estação central, foi, além d'imponente, muito affectuosa. Foram despedir-se de Sua Ex.^a Rev.^{ma} os srs. conselheiro Germano de Sequeira, Conego Castello Branco, Simões Margochi, João Caetano d'Almeida, Prior Luiz José Dias, Dr. José d'Alpoim, conselheiro José Luciano de Castro,

ministro do reino; Eduardo Villaça, ministro da marinha; Affonso Espregueira, ministro da fazenda; juiz Veiga, dr. Eduardo Burnay, socios da Mocidade Catholica, muitos funcionarios publicos, clero, etc.

Quando o comboyo partiu, foram levantados muitas vivas ao venerando Prelado, que os agradecia commovido. Com Sua Ex.^a seguiu para o Porto o sr. tenente-coronel José Fernando de Sousa—o erudito *Nemo*, e o sr. Petro Vianna, redactor do *Reporter*.

Em Coimbra

Quando o comboio chegou a Coimbra, foi feita ao venerando Prelado uma entusiastica recepção. Foram erguidos vivas ao Sr. D. Antonio, calorosamente correspondidos. ■

Uma deputação de lentes da Universidade foram cumprimentar Sua Ex.^a Rev.^{ma}. Alguns dos lentes, entre os quaes os srs. dr. Francisco Martins, e Vasconcellos, de theologia, e Sousa Gomes, e Guimarães, de philosophia, acompanharam até ao Porto o illustre Prelado.

Em Aveiro

As auctoridades civis e militares e bastante povo aguardavam na *gare* a chegada do snr. D. Antonio. Foram levantados vivas a S. Ex.^a Rev.^{ma}, correspondidos com entusiasmo. De Aveiro seguiram para o Porto alguns cavalheiros.

Em Estarreja

A's 6 horas e meia da manhã chegou o comboio a Estarreja. S. Ex.^a Rev.^{ma}

foi entusiasticamente saudado pela multidão. Os representantes da impresa do Porto apresentaram os seus cumprimentos ao nobre Prelado, que os recebeu com todo o affecto.

Pouco depois de S. Ex.^a Rev.^{ma} entrar na sala de espera da estação, e em descançar alguns minutos—o Rev.^{mo} Vigarario da Vara d'aquelle districto ecclesiastico, dirigindo-lhe a palavra felicitou S. Ex.^a Rev.^{ma} pela entrada que faz na sua diocese, e disse que rejubilava com todo o clero da sua Vigararia por ter um Prelado que tem assignalado todos os passos da sua vida pelo amor á Religião e á Patria; terminou fazendo votos a Deus pela vida de S. Ex.^a Rev.^{ma}.

O Snr. Bispo do Porto em resposta disse que agradecia as expressões que lhe foram dirigidas, e que se julgava feliz por se ver rodeado do seu clero, que deseja sempre ver caminhar na vanguarda do progresso moral. Quanto aos seus serviços, disse que eram engrandecidos pela bondade dos seus amigos, e de todos os catholicos que em espirito lhe seguiam os passos. Alguns prestou; mas só com dois fins: para honrar a Religião, e servir a Patria. (S. Ex.^a Rev.^{ma} quando falava em Religião e Patria, parecia que ganhava nova força e nova vida). Que estas ideias lhe suavizaram todos os trabalhos e sacrificios. Ao clero recommendava espirito de união e caridade, para poder ser sempre fiel á missão que recebera da Igreja.

Apenas Sua Ex.^a Rev.^{ma} terminou, um Padre de que não nos recorda o nome, gritou: Viva o Snr. Bispo do Porto! gritou que foi entusiasticamente corres-

pondido pela immensa multidão que presenciava o acto.

Entre o clero presente, lembra-nos ter visto os rev.^{os} parochos de Pinheiro da Bemposta, José Nunes Antão; de Palmaz, Rodrigo Antonio Fernandes; de Avanca, Francisco Pires de Miranda; de Albergaria, Julio Pires Mourão; da Murtosa, Joaquim Monteiro de Carvalho e o seu cura; de Veiros, dr. Joaquim Cunha; de Fermelã, João Ennes Aguiar dos Santos; Padre Joaquim Domingos da Silva, de Pinheiro da Bemposta; parochos de Alcherubim, Narciso da Silva Nunes; de Bunheiro, José Joaquim Ferreira; de Canellas, José Marques d'Almeida; Padre Francisco Garganta, Padre José Possidonio Henriques, Padre Manuel Caetano, Francisco Barbosa da Cunha Sotto Maior, digno deputado do Circulo; parochos de Frossos, José Luiz Ferreira, Reitor de Beduido, dr. José Maria d'Abreu, administrador do concelho; Mattos Viegas, secretario da administração, dr. Antonio Brandão, dr. Bernardino d'Almeida Campos e Mello, dr. Antonio Domingues da Silva, dr. Tavares Affonso e Cunha, dr. Raphael Correia, dr. Dionisio de Moura, Manuel Marques Capão, dr. Alexandre Lobo, José de Moura, Ferraz d'Abreu, José Maria d'Albuquerque.

A sala da estação estava tapetada, e foi n'ella que o venerando Prelado recebeu todos aquelles cavalheiros.

O nosso venerando Prelado recebeu um telegramma do snr. Bispo de Coimbra no qual o snr. D. Manuel lhe dizia que, por ter perdido o comboio, o não acompanhava, mas não queria deixar de o felicitar por aquelle meio.

S. Ex.^a Rev.^{ma} saiu depois para o hotel Mattos em carruagem, sendo aclamado por toda aquella multidão.

Chegado ao hotel, que é o melhor d'Estarreja, o venerando Prelado descansou perto de duas horas.

Depois foi visitar o edificio da camara municipal, acompanhado do seu sequito. N'esse edificio está tambem o tribunal judicial e suas dependencias. Foi alli recebido por toda a municipalidade, secretario da camara, juiz, delegado do ministerio publico, contador e escrivães de direito, juiz auditor d'Aveiro, etc.

O nobre Prelado admirou o edificio, achou-o excellente e em optimas condições hygienicas.

Admirou tambem e elogiou o bello estandarte da camara municipal, de gorgorão de seda branca bordado a ouro. No centro tem as armas reaes. Este excellente estandarte foi bordado pelas extremosas filhas do ex.^{mo} snr. dr. Francisco Sotto Maior, deputado do circulo.

Visitando o conservatorio, foi S. Ex.^a Rev.^{ma} recebido pelo snr. dr. Dyonisio d'Almeida d'Eça. Declarou tambem o illustre Prelado, ao visitar a administra-

ção do concelho, que o edificio era excellentemente.

A's 8 horas da manhã voltou S. Ex.^a Rev.^{ma} ao hotel.

O almoço começou ás 10 horas.

Presidiu a elle o snr. D. Antonio, que tinha á sua direita o snr. dr. Francisco Martins, e á esquerda o snr. dr. Vasconcellos, lente de theologia. Occupavam os outros logares os snrs. dr. Arzilla, dr. Dias da Silva, tenente coronel José Fernando de Sousa, conego Augusto Coimbra, Monsenhor Affonso, Padre Nunes, abbade de Campanhã, vigario da Maia, abbades da Foz e Cedoteita, dr. Homem de Mello, Petra Vianna, dr. Sousa Gomes, dr. Guimarães, lentes de philosophia, deputado do circulo Sotto Maior, administrador do concelho, dr. Abreu Freire, Padre Fernandes, Santos Barroso, primo de s. ex.^a, e os representantes dos jornaes do Porto.

Ao *toast* levantaram-se alguns brindes. Do rev.^{mo} vigario da Vara agradecendo a demora em Estarreja, em nome dos seus parochianos; do sr. D. Antonio, saudando na pessoa do rev. vigario da vara a hospitaleira terra, o clero e as auctoridades, e fazendo votos pelas prosperidades de Estarreja; do sr. dr. Francisco Martins, lente de Coimbra, saudando o sr. D. Antonio, Prelado. Lembra os trabalhos arduos do seu tempo de missionario e faz votos pela prosperidade da diocese do Porto; do sr. José Fernando de Sousa ao sr. D. Antonio, lembrando os serviços que a patria lhe deve; do sr. dr. Sousa Gomes ao sr. D. Antonio Barroso, esperando que os factos confirmem a opinião em que é tido pelos seus diocesanos; do sr. administrador á familia real portugueza; do sr. Sousa Gomes ao sr. governador civil de Aveiro; do sr. Albano de Macedo ao nobre Prelado; do sr. Petra Vianna, em nome do commercio e da industria e da Sociedade de Geographia, ao sr. D. Antonio Barroso, de quem enumera os altos meritos e as raras virtudes; do sr. dr. Homem de Mello ao sr. Bispo, modelo do sacerdote moderno; do sr. dr. Sousa Gomes ao sr. Arcebispo de Braga; do sr. Alvaro de Mello, agradecendo em nome do sr. Arcebispo de Braga o brinde; do sr. José Fernando de Sousa, ao Sr. D. Thomaz de Vilhena, conde de Samodães, vigario da vara e deputado do circulo; do sr. D. Thomaz de Vilhena ao sr. D. Antonio Barroso e Fernando de Sousa; do sr. vigario da vara felicitando o Porto, o governo e o povo pela escolha feita para Bispo do Porto; do sr. D. Antonio ao sr. dr. Martins, Fernando de Sousa, dr. Sousa, Gomes, D. Thomaz de Vilhena, terminando por saudar a patria portugueza.

Em Ovar

A *gare* estava repleta de povo e or-

namentada. O entusiasmo é enorme. O illustre Prelado é calorosamente saudado. O rev. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, Vigario da Vara, fez a apresentação de todas as auctoridades ao digno Prelado. Cumprimentaram o sr. D. Antonio a camara municipal, administrador do concelho, secretario da administração, José d'Almeida, advogado; escrivão de direito, Padre João Saborino, Padre Vinga, escrivão de fazenda, representantes das irmandades, alguns seminaristas, dr. Francisco Fragateiro, commandante dos bombeiros voluntarios, etc. Os bombeiros voluntarios estavam na estação, uniformizados, a receber o nobre Prelado, com a sua bandeira. O aperto era enorme. Por vezes era soffocante o calor. Uma mulher do povo, ao beijar o anel do illustre Prelado, disse:—Bemdito seja Deus!

Quinze minutos depois do meio dia, S. Ex.^a Rev.^{ma} e o seu sequito dirigiram-se em carros para a estação. Alli chegado, foi de novo saudado pelo povo. A' meia hora depois do meio dia partia o comboio d'Estarreja.

Em Esmoriz

A *gare* estava apinhada. Tocava uma philarmonica. Os vivas atroadores. Apenas o comboio parou, o rev. snr. Padre José Antonio da Costa Pinheiro, abbade d'Esmoriz, dirigindo-se ao illustre Prelado disse-lhe que por delegação do snr. Vigario da Vara, a quem a doença inhibia de vir alli beijar o sagrado anel de S. Ex.^a, tinha elle a honra de apresentar a S. Ex.^a o Clero d'aquelle districto.

E acrescentou:

«Digne-se V. Ex.^a Rev.^{ma} acceitar as nossas homenagens de profundo respeito, de filial dedicação, de inteira obediencia; e tambem os nossos votos para que, no governo d'esta diocese que lhe foi confiada pela Divina Providencia, tenha V. Ex.^a dilatada vida para continuar o preclaro exercicio das grandes virtudes que enaltecem a sua missão apostolica.»

Seja V. Ex.^a Rev.^{ma} bem vindo para o serviço de Deus, para a honra e gloria do seu santissimo nome, e para edificação e salvação de nós todos.»

O rev.^{mo} snr. Padre Antonio Rodrigues Conde, parochos de Paramos, apresentou ao Snr. D. Antonio Barroso 112 creanças do Collegio do Sagrado Coração de Jesus da sua freguezia. Essas creanças entoaram alguns canticos religiosos. Seguiu-se o beija-mão e o offerecimento a S. Ex.^a Rev.^{ma} de dois quadros photographicos representando a casa do Collegio e as educandas e suas mestras. Uma alumna do Collegio dirigiu e seguinte allocução ao illustre Prelado, que agradeceu:

«Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr.—A noticia da apresentação de V. Ex.^a para Bispo do

Porto echoou tambem dentro do Collegio do Sagrado Coração de Jesus da freguezia de Paramos e encheu de santo jubilo os corações d'estas criancinhas. Este grande beneficio já o agradecemos ao bom Deus em tempo opportuno com o nosso Pastor á frente. Agora só nos restava uma cousa; só nos faltava dar a V. Ex.^a um testemunho solemne do nosso contentamento e do nosso amor para com o nosso dignissimo Prelado. Aguardavamos anciosamente este feliz momento. A' semelhança do Divino Mestre, V. Ex.^a ama particularmente as criancinhas, mas póde tambem V. Ex.^a levar a certeza de que as criancinhas do Collegio do Sagrado Coração de Jesus de Paramos amam santamente e muito o Apostolo infatigavel que Deus constituiu seu Bispo. E em prova d'isto pedimos a V. Ex.^a se digne acceitar estas humildes lembranças.

«Agradecemos a honra da acceitação da offerta, mas não leve V. Ex.^a a mal que ousemos fazer mais um pedido. Pedimos uma benção especial para o Parocho da nossa freguezia, que tanto se sacrifica por nós; para as zelosas pessoas, que são incansaveis na nossa educação religiosa, e para nós que somos humildes ovelhinhas do rebanho de V. Ex.^a»

Em Avanca

Na gare tocou uma musica. A estação estava embandeirada. Ao ar subiram girandolas de foguetes. O Prelado deu beija-mão ao povo. A multidão era enorme: mal se podia romper por entre ella. N'esta estação saudaram o snr. D. Antonio 16 ecclesiasticos, juiz d'Oliveira d'Azemeis, administrador do concelho, dr. Antonio Freire, dr. João Costa, Martinho Gandara, etc. Entre os ecclesiasticos presentes, lembram-nos os seguintes: abhade de Riba, d'Ul, Antonio da Silva Nunes; Padre Julião Valente, Figueira, Padre Oliveira Valente, Padre José Lopes Ramos, Padre Carril, vigario da vara Joaquim José de Castro, Padre Seraphim Moreira de Sá Couto, parocho de Oliveira d'Azemeis.

Em Espinho

A multidão era enorme. Apenas o comboio entrou nas agulhas, uma philarmonica tocou o hymno real. O Prelado saiu sendo coberto de flores pelas operarias da fabrica de conservas. As girandolas de foguetes sobem ao ar.

Sendo impossivel dar o beija-mão na estação, o Snr. Bispo é arrastado—é o termo—até á assembleia, onde recebe então os cumprimentos de todos e dá o beija mão. Cumprimenta-o em primeiro logar a commissão do concelho, presidida pelo snr. Augusto Gomes. Estavam presentes os rev.^{os} parochos d'Espinho, Anta, S. Martinho, Fiães, Esmoriz, Lourosa, S. João de Vez, etc.

A multidão é tão compacta que o comboio atrazou alguns minutos por S. Ex.^a Rev.^{ma} não poder aproximar-se da sua carruagem.

Na Granja

E' tambem enorme a multidão. Toca uma philarmonica. A cumprimentar o Snr. Bispo apresentam-se o Snr. D. Antonio, Bispo de Bethsaida, que abraçou o seu collega, Pina Callado, governador civil e alguns vereadores da camara do Porto.

O rev.^{mo} dr. Antonio Moutinho, vigario da vara, apresentou o clero do seu vicariato ao snr. Bispo. Estavam alli, entre outras pessoas, que difficil é enumerar, o abbade de Grijó, coadjutores, seminaristas da sua freguezia, junta de parochia e regedor, abbades de Pedroso, d'Arcozello, de S. Felix, de Oliveira, de Serzedo, conde de las Almerias, marquez e marqueza de Llano de S. Javier, familia do snr. dr. Lemos Peixoto, etc.

Em Valladares

A concorrência era enorme. Apenas o comboio chegou, tocou uma musica e subiram ao ar girandolas de foguetes. Deram as boas vindas ao snr. D. Antonio os snrs. abbades de Magdalena, de Villar do Paraiso, de Gulpilhares, de Canellas, de Canidello, juiz de paz e membros da junta de Magdalena, e de Villar de Paraiso, etc.

Em Gaya

A gare estava apinhada de gente. Apenas o comboio chegou, subiram ao ar girandolas de foguetes e tocou uma musica. Os bombeiros municipaes fizeram a continencia ao Prelado apresentando os machados. O snr. João da Affonseca Lapa, em nome da irmandade de Nossa Senhora das Dores, apresentou a seguinte mensagem a S. Ex.^a Rev.^{ma} escripta em pergaminho com fitas deseda azul:

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Bispo do Porto—A Commissão promotora do culto á Virgem Santissima, sob a invocação de Nossa Senhora das Dores, do templo de Santa Marinha d'esta Villa, vem respeitosa e cumprimentar a V. Ex.^a Rev.^{ma} e dar-lhe as boas vindas.

Aprouve ao céo escolher a V. Ex.^a Rev.^{ma} para pastor do rebanho catholico d'esta diocese, e isso encheu nossa alma de contentamento, e de doce esperanza, de que o zelo apostolico que enaltece o nobilissimo coração de V. Ex.^a Rev.^{ma} ha de ser o pharol que fará livrar do naufragio muita alma christã, açoutada pelo vendaval da indifferença, ha de ser o iman que attrahirá ao aprisco catholico muitas das tremalhadas ovelhas.

Que o Altissimo permitta que esta doce esperanza seja em breve uma realidade, são os nossos mais ardentes votos.

E beijando respeitosos e humildemente a mão de V. Ex.^a Rev.^{ma} vos supplicamos a vossa benção.

V. Nova de Gaya 2 d'agosto de 1899
Juiz: Antonio Bernardo Soares. Vogaes: João d'Affonseca Lapa, Antonio Thomé da Silva, José Fernandes Caldas, Custodio Pinto da Costa, Antonio Pereira Affonso, Luiz Antonio Pinto d'Aguiar, Antonio d'Oliveira Ferreira, José Pinto d'Oliveira, José d'Oliveira Ferreira, José Paulino Ignacio e Manoel Alves de Souza Dias.

Estavam presentes entre outras pessoas o snr. Agostinho d'Almeida Rego, presidente da camara; Joaquim Augusto da Silva Magalhães, e Dr. Moreira de Souza, vereadores; administrador do concelho José Paulo Bragança, Cae tano Pinto da Silva, Dr. Romulo Farme Ribeiro; Dr. Arthur Ferreira de Macedo, junta de parochia, representantes da irmandade do Senhor Jesus, commissão da devoção de N. Snr.^a das Dores, José Rodrigues d'Ascensão, Alfredo d'Almeida, José da Costa Caldas, José Monteiro de Lima, Miguel Joaquim da Silva Leal Junior, José Maria de Quadros Corte Real, commendador Francisco Gonçalves Cortez, Bernardo José d'Almeida, Eduardo Rebello de Carvalho, abbade aposentado de Mafamude, parocho Emilio Ribeiro, parocho Sá Teixeira, Manoel Machado Pereira Barroso, representantes da conferencia de S. Vicente de Paulo em Gaya, representantes do SS. Sacramento e Almas da matriz, Acacio Mariani, Julio Bastos Mourão; Henrique José da Silva, etc.

Na estação de Campanhã

Logo que o comboio deu entrada nas agulhas, subiram ao ar muitos foguetes, as musicas tocaram o hymno nacional, e foram levantados muitos vivas.

A gare estava repleta de pessoas, sendo porisso impossivel obter uma nota completa dos cavalheiros que alli estavam, podendo apenas destacar os seguintes:

Presidente e secretario da camara, com todos os vereadores; secretario geral do governo civil, snr. Conselheiro Ferreira de Lima; general Cibrão com seus ajudantes; visconde de Guilhomil, dr. Henrique Carlos de Miranda, juiz Pinto Moreira, Antonio Vellozo da Cruz e Ascensão Oliveira pela associação commercial; presidente da Relação, D. Prior de Cedofeita, e conego Jeremias Pinheiro, Manoel Maria Amador, d'Aveiro, general João F. Sarmiento, membros da mocidade catholica, corpos gerentes

da Associação Artística Maria Pia protectora dos portuguezes, dr. Adriano Anthero, junta de Parochia e regedor de Campanhã; juiz Augusto Pimentel, varios parochos da cidade e freguezias limitrophes, contra-almirante Soares Andréa, intendente de marinha e officiaes da corveta «Estephania» procurador regio e seu secretario, 1.º e 2.º commandantes da guarda fiscal, drs. Paulo Marcellino e Oliveira Martins, pela Santa casa da Misericordia; conselheiro Pedro d'Araujo e Arnaldo Braga, pelo hospital de creanças «Maria Pia»; José d'Azeredo e sua exc.^{ma} irmã; camara de Barcellos; administrador do mesmo concelho; seminario dos meninos desamparados, officina de S. José, Bernardino Rebello; commendador José Moreira Pimenta da Fonseca; Delphim de Lima, empregados do governo civil, Francisco e Bento Carqueja, conselheiro Alves Pimenta, e Rev. Antonio Rodrigues de Souza, pela ordem do Carmo; Bispo de Meliapor, Francisco Brandão e esposa; visconde da Gandara, tabellião Themudo; visconde de Villarinho de S. Romão, A. de Menezes, Visconde de S. João da Pesqueira, A. Malheiro, corpos gerentes do Atheneu Commercial, commissario geral de Policia e inspectores Arriscado e Feijó; Barão de Vallado, visconde de Gueifães, Jacome de Macedo, José Alves Pereira, José Antonio d'Azevedo, José Cardozo Monteiro de Vasconcellos, Antonio Xavier, Gomes dos Santos, Jayme Vallado, provisor do bispado, Conego Correia da Silva, deão Dr. Soares da Motta, conego Alves Mendes, professores do seminario e camara ecclesiastica, Conselheiro Correia de Barros, conde de Passô Vieira, Duarte Huet Bacellar, conselheiro Costa e Almeida, Alfredo Ferreira Meneres, conselheiros José Cabral e Oliveira Monteiro, dr. Alvaro de Paiva Leite Brandão, conselheiro Araujo e Silva etc., etc.

No largo da estação ficaram varias corporações com bandeiras e musicas, por já não haver logar na *gase*.

Mal o snr. D. Antonio entrou na sala da espera, foi cumprimentado pelo snr. provisor do bispado, e mais dignidades do cabido, camara municipal, general, etc.

Foram pouco demorados os cumprimentos, sendo s. exc.^a rev.^{ma} levado quasi ao collo para o trem, d'onde seguiu para a igreja de Santo Ildefonso.

O cortejo poz-se logo em marcha, continuando a subir ao ar muitas girandolas de foguetes.

A' frente ia o circulo catholico de operarios, com trez bandeiras.

O cortejo subiu pela rua do Pinto Bessa, desceu pela rua do Bomfim e seguindo pela de Santo Ildefonso, entrou no templo do mesmo nome.

Adeante do trem do prelado seguiram os que conduziam os vereadores e convidados, vindo atraz o esquadrão de cavallaria 7.

A guarda de honra em Santo Ildefonso era feita pelos regimentos de infantaria 6 e 18 que formaram na rua de Santo Antonio, dando a direita ao templo.

Ao fim da escadaria do templo era o nosso dignissimo Prelado esperado pelo Cabido, seminaristas, camaras municipais do Porto, Gaya e Barcellos, titulares, bandeira da cidade, auctoridades civis e militares, etc., que o acompanharam até ao templo.

Depois de recebido pelo Cabido e curaria da Sé, precedidos da sua cruz e feita a oração ao SS. Sacramento, o Prelado tomou logar na sua cadeira collocada ao lado do Evangelho e sob um docel branco.

Os rev.^{mos} Conegos revestidos de pluvial, e feita a lãvanda, paramentaram-o com amicto sob o roquete, estola e capa de asperges branca, cruz peitoral, mitra, luvas e sapatos e empunhando o baculo, dirigiu-se á porta do templo, onde foi recebido debaixo do paleo pela camara municipal, titulares, Santa Casa da Misericordia do Porto e Barcellos e camaras municipais.

O snr. presidente da camara leu então a seguinte mensagem escripta em pergaminho:

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr.

Antigas leis e velhas praxes determinam que a Camara municipal venha á presença de V. Ex.^a Rev.^{ma} na sua primeira entrada solemne n'esta cidade, e dar-lhe as boas vindas.

Cumpramos gostosamente a Camara da minha presidencia a velha usança e preceito legal. Cumpramos o gostosamente, porque vem em nome da sua fé, e em nome da fé da enorme maioria dos cidadãos portuenses, saudar em V. Ex.^a Rev.^{ma}, o chefe supremo da Igreja portuense. Cumpramos o gostosamente em nome de todos os municipios, por ver investido na suprema hierarchia da diocese portuense, o missionario recém-vindo da nossa Africa, onde sempre diffundi com a religião de Christo o amor da nossa patria.

Entraes Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor, na cidade da Virgem e na cidade da liberdade. O antagonismo, as luctas violentas entre a religião e a liberdade que por vezes teem estalado, em meio da nossa civilisação, não as encontrareis felizmente entre nós.

Sempre pensamos que a emancipação do homem e a liberdade universal fulgiram pela vez primeira no Evangelho, e só lamentamos que transviadas

paixões humanas, hajam por vezes desligado a liberdade das suaves companhias que Christo lhe dera: a Paz e o Amor. E porque o lamentamos, a V. Ex.^a Rev.^{ma} pede a Camara Municipal do Porto em nome dos cidadãos portuguezes, que o exercicio do ministerio que V. Ex.^a Rev.^{ma} hoje assume, seja sempre norteado por essa triade evangelica: a Liberdade, a Paz e o Amor, para augmento do nome já glorioso de V. Ex.^a Rev.^{ma} e bem dos fieis, em cujo governo V. Ex.^a Rev.^{ma} é hoje investido, o que muito desejamos seja dilatado em tempo e abençoado em fructos.»

O exc.^{mo} prelado, bastante commovido, respondeu com o seguinte, que damos em resumo:

«*Ill.^{mo} e exc.^{mo} snr. presidente da camara municipal do Porto.*—V. exc.^a, em nome dos representantes do povo d'esta grande cidade, acaba de saudar no prelado o missionario sincero e modesto, que se ufana de haver espalhado a luz de Evangelho nas plagas africanas.

V. exc.^a sauda esse missionario, que continúa a pensar que a redempção da patria está no nosso dominio colonial; v. exc.^a sauda-me em nome da tradição e dedicação que os portuenses consagraram sempre aos seus prelados.

Eu saúdo em v. exc.^a, snr. presidente, a cidade do trabalho, da grande industria e do grande commercio; saúdo-a no seu passado, no seu presente e no seu futuro: no passado, por haver combatido em prol dos direitos do povo; no presente, pela sua riqueza e actividade, pela sua vida intellectual e physica; no futuro, por que vê no povo o mantenedor das suas tradições e porque elle ama a liberdade e a expansão da religião, que se manifesta em tantas instituições de caridade.

Nas minhas orações exorarei a ventura do povo portuense e felicitar-me-hei sempre que tenha occasião de enxugar as lagrimas dos que soffrem e de dulcificar dôres, ou cicatrizar as feridas da alma. Serão esses sempre os votos do prelado, que se consagrará ao bem dos seus diocesanos, de alma, vida e coração.»

Serviu de caudatario desde a capella-mór á porta do templo o rev. Fernandes, de côr, parochio em Meliapor.

Cumpramos dizer que na igreja de Santo Ildefonso esperavam-o, além da maioria das pessoas que foram á recepção, o aristocrata hespanhol marquez de Llanos, que é gran-cruz da Ordem da Conceição, D. Thomaz de Almeida Manoel de Vilhena e muitas outras pessoas de elevada posição social.

O snr. Xisto Lopes tocou órgão durante toda esta cerimonia religiosa.

Eram 5-40 quando as varas do pallio foram, á porta de Santo Ildefonso, tomadas pelos vereadores da exc.^{ma} camara, N'essa occasião perpassou um fremito de enthusiasmo pela enorme multidão que se accumulava na praça da Batalha. Novos vivas a s. exc.^a atrozaram os ares e o prestito seguiu serenamente, não obstante as ondulações do povo, pela rua de Santo Antonio.

O cortejo

Ia n'esta ordem :

Tres soldados de cavallaria da guarda municipal, Asylo Profissional do Terço, Officina de S. José e Estabelecimento Humanitario do Barão da Nova Cintra, com a respectiva banda de musica, membros do Circulo Catholico de Operarios e associações annexas, Associação de Soccorros Mutuos Maria Pia, bandeira da cidade, irmandade e confrarias de Senhora da Silva, com a sua bandeira, Nossa Senhora da Victoria Senhora do Rosario de Lordello, Nossa Senhora de Campanhã, Senhora da Hora da capella de Fradellos, Escapulario de Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora do Rosario de Cedofeita, Santo Antonio da Porta de Carros, Senhora da Piedade e Senhora da Conceição de Santo Ildefonso, Senhor dos Passos de S. João Novo, Nossa Senhora da Esperança, Extinctos Carmelitas, Devoção do Culto de Nossa Senhora das Dôres de Gaya, Padroeiro de Santo Ildefonso, Nossa Senhora da Batalha, S. Bento de Ave-Maria, Senhor Morto de Santa Clara, Almas de Massarellos, Almas de Santa Catharina, Almas de S. José das Taypas, S. Chrispim e S. Chrispiniano, confrarias do Santissimo Sacramento de Paranhos, Campanhã, Ramalde, Lordello, Victoria, Massarellos, Miragaya, Cedofeita, Santo Ildefonso e Devoção da Sé, irmandades e Ordens Terceiras da Lapa, Terço e Caridade, Carmo, Trindade, S. Francisco, Santa Casa da Misericordia, bandeira da nobreza Meninos Orphãos da Graça, seminaristas, grande numero de ecclesiasticos e parochos das freguezias d'esta cidade e de fóra, bandeira de S. Pantaleão e cabido, seguindo-se o pallio, sob o qual ia o rev.^{mo} bispo D. Antonio Barroso, pegando ás varas o presidente da camara snr. Lima Junior e os vereadores snrs. conselheiro Wenceslau de Lima, dr. Souza Avides, Isidoro Moura, Sampai Baptista, Antonio Marinho, Victorino Larangeira e dr. Francisco Azeredo, revezando os restantes. Atraz do pallio seguiam os juizes do Tribunal da Relação do Porto e da 1.^a instancia, professores de estabelecimentos superiores, incluindo os lentes da Universidade de Coimbra, pares do reino, deputados, autoridades, e emfim todas as pessoas dis-

tingtas. Fechavam o cortejo os regimentos de infantaria 6, 18 e guarda municipal, commandados pelo general snr. Luciano Cibrão, seguindo-se no couce seis soldados de cavallaria da guarda municipal.

Faziam a guarda de hõra ao Ex.^{mo} Prelado, na praça d'Almeida Garret, forças de cavallaria 7 e da guarda municipal.

No templo da Sé Cathedral

Enorme quantidade de povo, comprimido, n'uma atmospheria suffocante, verdadeiramente incommodativa, accumulava-se no largo da Sé, sendo a custo retido por fortes cordões de policiaes. Quando o pallio se avistou alli, subiram ao ar muitas girandolas de foguetes, repicando de novo os sinos de todas as igrejas.

A entrada no templo foi um d'esses espectaculos imponentes, que raras vezes se presenciavam. A capella Badoni executou um hymno triumphal, ajoelhando os membros das diversas corporações que alli se encontravam, aguardando-o, e os ecclesiasticos entoaram trechos apropriados em acção de graças pelo facto de estar provida a cadeira episcopal portuense.

Eram 6-40 quando o exc.^{mo} prelado chegou á porta da Cathedral, servindo-lhe de caudatario o rev. Fernandes, de Meliapôr. O rev. conselheiro deão dr. Soares da Motta offereceu o hyssope ao prelado, que aspergiu em cruz. Posto por elle incenso no thuribulo, foi s. exc.^a incensado pelo mesmo rev.^{mo} deão, que em seguida entoou o «Te Deum», alternado pela musica da capella Badoni e por numerosissimo clero.

S. exc.^a o prelado, junto do faldistorio e proximo ao altar-mór, orou, durante o «Te-Deum», sendo assistido dos revs. conegos Alves Mendes, Cardoso Monteiro e Theophilo Salomão.

Depois dirigiu-se s. exc.^a ao altar-mór, que osculou no centro, indo ao lado, da Epistola entoar a oração do Padroeiro da cidade, depois de terminada a antiphona respectiva. O snr. D. Antonio Barroso deu solemnemente a benção ao povo, annunciando o rev. deão as indulgencias.

Terminada a cerimonia religiosa, seguiram-se as lavandas no sólio, ministrando-as os snrs. conselheiros Wenceslau de Lima e Correia de Barros, conde de Paçõ Vieira e dr. Ferreira Augusto, e recebendo o preito de obediencia do cabido e capellães.

O exc.^{mo} snr. D. Antonio foi após este acto fazer oração á capella do Santissimo Sacramento, retirando immediatamente para o paço, onde deu recepção, a que compareceram numerosas pessoas. Por essa occasião o snr. presidente da camara municipal de Barcel-

los lêu uma allocução felicitando o exc.^{mo} prelado, a que este respondeu commovida e affavelmente.

O templo da Sé offerecia esplendido aspecto n'esse momento. Completamente apinhado, todas as pessoas de character official e o clero occuparam os logares reservados ao cabido na capella mór, erguendo-se no corpo da igreja as muitas bandeiras que tomaram parte no prestito.

Era tambem do melhor effeito a decoraçõ da acreditada casa do snr. Antonio Patricio.

As illuminações

Foram brilhantissimas as illuminações que se exhibiram na praça de Almeida Garret, ruas do Loureiro e Chã, largo da Sé e praça da Batalha; alguns candieiros da illuminação publica d'esta ultima tinham serpentinas com numerosos lumes. Em todos estes locais e á porta do paço episcopal tocaram diversas phylarmonicas.

Destacavam-se tambem as illuminações do edificio da camara municipal, das torres das igrejas da Sé, Santo Ildefonso, Clerigos e Terço, a redacção do nosso collega «A Palavra», e muitos outros estabelecimentos publicos e particulares. Tambem havia illuminação na fachada da secretaria do hospital de S. Francisco. A Creche da Affurada igualmente illuminou a frontaria do seu edificio.

Na escadaria da igreja de Santo Ildefonso foi collocado um holophote que projectava luz vivissima para quasi todos os pontos da cidade.

Durante a noute foram lançados innumerous foguetes sendo á meia noute queimada uma grande girandola final, de bello effeito.

A concorrencia de povo era extraordinaria em todas as ruas onde havia festejes, não constando que se tenha dado qualquer incidente desagradavel.

Entre os templos cuja illuminação mais sobressahia, notava-se o templo do Carmo oade havia mais de 2.000 luzes, cujo conjuncto tornava o recincho admiravelmente bello.

Os cumprimentos

Nos trez dias seguintes, quartã feira 3, quinta feira 4, e sexta feira 5 foi o Snr. D. Antonio cumprimentado por muitissimas pessoas, que Sua Ex.^a Rev.^{ma} recebeu com o seu n tavel cariuhu, e nobre distincção. Entre essas pessoas notava-se tudo quanto o Porto tem de mais selecto e distincto.

No sabbado 6 foi o Snr. D. Antonio Barroso cumprimentado por uma commissão da Meza da Ordem Terceira do Carmo, composta do Prior snr. conselheiro Manuel Carneiro Alves Pimenta, sub-prior commendador snr. João José

de Souza Lage, rev.^{mo} vigario capellão da Casa Real, Padre Antonio José Rodrigues, de Souza, procurador geral, commendador sr. Agostinho Lopes Cardoso. O prior leu uma allocução em que saudava o venerando antistite, e o convidava a ir um dia abençoar aquella casa de caridade.

S. Ex.^a Rev.^{ma}, muito penhorado, agradeceu á meza a sua felicitação e prometeu-lhe, em breve, visitar aquelle magestoso edificio e que desde já a Ordem do Carmo podia contar com toda a protecção que lhe fosse possível dispensar.

N'esse mesmo dia, pela uma hora da tarde recebeu s. exc.^a rev.^{ma} os cumprimentos da officialidade dos corpos da guarnição, guardas fiscal e municipal, e outros officiaes que foram apresentados pelo snr. general Cibrão. Este, em seu nome e dos seus subordinados, alli presentes, disse: «Que felicitava o snr. D. Antonio Barroso por ter sido nomeado bispo da liberal e invicta cidade do Porto, cargo honrosissimo e a que tinha jus pelos brilhantes trabalhos de missionario com que, nas inhospitas paragens africanas, enaltecera a Fé e glorificara a Patria. Aceitasse, pois, s. exc.^a o preito de homenagem que, ao soldado da Cruz, prestavam os leaes soldados portuguezes que são ainda dos de «antes quebrar que torcer», e conservam a honra por timbre e por divisa «Deus, Patria e Rei».

O snr. D. Antonio Barroso agradeceu commovido estas expressões, e disse: «Que estimava extraordinariamente o ver alli, no paço episcopal, a officialidade dos corpos da guarnição d'esta cidade. E' que, a Cruz e a espada tinham sempre concorrido para a travessia da nossa epopêa historica, glorificarem o nome de Portugal; é que, como missionario e como bispo do Ultramar, encontrara sempre a seu lado, o soldado portuguez, valente, cavalheiresco, disciplinado e humano; o que vale, disse-o ainda ha pouco essa lucta que elle teve de sustentar na Africa Oriental, onde, com tanto esforço e valentia, soube affrontar tantos e tão grandes perigos.

Sendo assim, não podia deixar de se congratular pelos cumprimentos que, pela sua nomeação para bispo do Porto, lhe dirigiam os officiaes em serviço n'esta cidade e sabia-os sempre promptos a sacrificarem-se pela defeza e honra da Patria.

Terminou offerecendo o seu prestimo a todos os individuos presentes.

—Acabada a visita das corporações militares, o nobre prelado recebeu os parochos da cidade, a quem dirigiu um longo discurso. Depois, recebeu tambem a Meza da Santa Casa da Misericordia, agradecendo-lhe os serviços pres-

tados aos infelizes da sorte e prometeu não só lançar a primeira pedra do novo asylo de cegos, mas cooperar com aquella instituição tão portugueza e tão christã em toda a sua larga obra de beneficencia. Tambem prometeu collocar a primeira pedra, para a igreja de Cedofeita, e a fazer uma visita ás ordens do Terço e S. Francisco e á irmandade da Lapa.

Uma provisão

Um dos primeiros actos de s. exc.^a rev.^{ma} foi nomear por provisão o ex.^{mo} e rev.^{mo} Dr. Conego Manoel Luiz Coelho da Silva, para o lugar de Provisor, Vigario geral da diocese, Juiz de *Genere*, Patrimonios, Justificações, Casamentos e do Juizo Apostolico. Eis a

PROVISÃO

D. Antonio José de Sousa Barroso, por mercê de Deus e da Santa Sé Bispo do Porto.

A todos os que esta Nossa Provisão virem, saude, paz e benção em Jesus Christo

Tornando-se necessario commetter a presbytero idoneo as funcções de Provisor e Vigario Geral d'esta Nossa Diocese; attendendo á especial habilitação do Reverendissimo Conego Manuel Luiz Coelho da Silva, Bacharel Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, aos relevantes serviços prestados pelo mesmo á Igreja e ao Estado, durante a Sé Vaga, como Vigario Capitular d'esta mesma Diocese, bem como ao seu provado zelo e reconhecida sciencia;

Havemos por bem nomeal-o, como de facto nomeamos, Nosso Provisor, Vigario Geral, Juiz de *Genere*, Patrimonios, Justificações, Casamentos e do Juizo Apostolico, com as facultades determinadas na Constituição diocesana, e as mais que lhe houvermos de commetter, e em todas estas funcções se haverá com a prudencia, justiça e segredo que muito esperamos da sua illustrada religião para o melhor serviço de Deus e salvação das almas. Gosará de todas as honras, que por direito lhe pertençam e receberá as benesses, proes e precalços e emolumentos que por lei, uso ou costume lhe competirem, depois de prestar nas nossas mãos o juramento do estylo.

Mandamos, portanto, a todos os Nossos diocesanos, sob pena de obediencia, que como tal o reconheçam, honrem e estimem em tudo quanto são obrigados. Esta Nossa Provisão de nomeação, depois de registada na Nossa Secretaria, o será tambem na Camara Ecclesiastica, com seu termo de juramento e posse.

Dada n'este Nosso Paço Episcopal, aos 3 d'agosto de 1899.

Antonio, Bispo do Porto.

Registada no livro competente.
Porto e Paço Episcopal, 3 d'agosto de 1899.

Padre João Martins do Espirito Santo.

Prestou nas Nossas mãos o juramento devido.

Porto e Paço Episcopal, 4 d'agosto de 1899.

Antonio, Bispo do Porto.

Não podia ser mais acertada a escolha que o nosso dignissimo prelado houve por bem fazer, porquanto o ex.^{mo} e rev.^{mo} snr. conejo Dr. Coelho da Silva é um talento de primeira plana, e alem d'isso um espirito recto e justiceiro que bem mostrou a sua alta competencia emquanto exerceu o cargo de Vigario Capitular da diocese, apoz o fallecimento do chorado cardeal D. Americo.

Por isso felicitamos de todo o nosso coração o distinctissimo sacerdote, uma das nossas primeiras illustrações e sem duvida um dos mais zelosos e virtuosos ministros da religião da nossa Igreja lusitana.

S. ex.^a rev.^{ma} foi muito cumprimentado por esta justissima nomeação, tendo recebido igualmente as felicitações do dignissimo Deão e demais dignidades do cabido e camara ecclesiastica. O *Progresso Catholico* que sempre respeitou o dignissimo e talentosissimo sacerdote, não podia n'esta occasião deixar de o felicitar *intimo corde*.

A primeira *Pastoral* é do theor seguinte:

Dom ANTONIO JOSÉ DE SOUZA BARROSO, por mercê de Deus e Santa Sé Apostolica Bispo do Porto, do Conselho de Sua Magestade Idelissima, Par do Reino, etc.

Ao Rev.^{mo} Cabido, Clero e mais feis da Nossa diocese, saude, paz e benção em Nosso Senhor Jesus Christo e Salvador

DEUS sabe, amados filhos, a perturbação que se apossou do Nosso espirito, ao receber a noticia de que tinhamos sido Apresentado Bispo da Santa Igreja Cathedral do Porto.

A saudade da vida de missionario, pensosa e ericada de espinhos, mas cheia de celestes consolações; o amor a trabalhos iniciados, que a Providencia parecia cobrir com benções efficazes; o proprio amor da patria que se acrisola e

enaltece na medida dos sacrificios soffridos para a servir em regiões inhospitas; a consciencia de responsabilidades tremendas a assumir e o reconhecimento da exiguidade de forças para as supportarmos; a consideração de problemas delicados e complexos a resolver, sendo tam minguados os Nossos meritos, tudo Nos levava a agradecer a honra e graça da espontanea offerta, mas a declinar a missão augusta, que Nos era confiada.

Os espinhos que se occultam sob as pedrarias da mitra, os encargos que representa o pezo do baculo do governo espiritual d'uma diocese tam illustre, vasta e populosa, como a do Porto, bem de certo não eram proprios a seduzir, quaesquer que fossem as vantagens e commodidades, o velho missionario acostumado ao trato da vida simples e rudimentar do continente negro.

Confiado, porém, que tudo *podemos n'Aquella que nos confortu* (Philip. 4, 13); lembrado da promessa de respeito e obediencia feita no acto da Nossa Ordenação Sacerdotal, pela qual sujeitamos a conveniencia e vontade proprias aos altos interesses e ordenações da Igreja; obtemperando á natural sympathia que sempre nos mereceu a religiosa, nobre e illustre cidade do Porto que enaltece os seus titulos de incontestavel valor com o timbre glorioso de sua fé; sentindo a cada momento esvair-se Nossas forças, minadas pelas continuas febres das regiões tropicaes; conhecendo as altas virtudes e nobres predicados que sempre distinguiram aquelles que são hoje Nossos filhos mui queridos e amados diocesanos, — obedecemos a este natural impulso da Nossa alma e acceitamos agradecido o alto e difficil cargo de Pastor da Santa Igreja Cathedral do Porto.

Cumprindo gostosamente o Nosso dever de Pastor, a todos vos saudamos, caros diocesanos e amados filhos em Jesus Christo, com a mais viva e sincera effusão; penhora-Nos o vosso jubilo e reconhecido agradecemos as iniquivocas provas, que Nos daes, de imerecida consideração, e, o que mais é, de extreme dedicação e filial affecto.

Esperamos pela vossa muita illustração e magnanimidade que as altas qualidades de crentes supprirão, em grande parte, a deficiencia confessada do vosso Prelado.

Oxalá que, ao terminarmos o exercicio do nosso ministerio, possamos com justiça dizer como Santo Agostinho: — *«mais grato Nos é ter-vos sido util que ter sido vosso Chefe»*.

Nós vos saudamos, amados filhos, como vosso Bispo, vigia sempre álferta contra as arremettidas do leão que rugem em volta de nós procurando dilacerarnos; sentinella contra tantos erros que

atrofiam e perdem a sociedade, contra tantas paixões que oppõem resistencias aos melhores intuitos e propositos. Nós vos saudamos como vosso Pae espiritual, para vos afastar de tantos perigos que vos cercam, para vos preservar da immoralidade e corrupção que invadem tudo e tentam avassalar tudo, sepultando no abysmo, com as mais preclaras e nobres virtudes christãs, a honra, o decoro e a propria dignidade humana; saudamos-vos como vosso medico espiritual, disposto sempre a alliviar a miseria dos que soffrem, e a levar a esperança christã a tantos que se perdem nas trevas do erro e do vicio, pressuroso em avisar caridosa e instantemente muitos que dormem serenos na orla do abysmo.

Seguindo por este caminho, não faremos mais que cumprir as sabias doutrinas do Santo Padre Leão XIII, que pela profundeza da sua intelligencia, pela grandeza do seu saber, pelo poder do seu ensinamento, pela magestade do seu augusto ministerio soube conquistar primazias entre sabios, pensadores e sociologos; e entre soberanos tem hoje uma veneração respeitosa. Estudou o Summo Pontifice, em sua alta sabedoria, os males sociaes, determinou o remedio d'esses males; sigamos a sua grande e proveitosa licção, se quizermos trabalhar sincera e afincadamente pelo bem da humanidade.

A illustre e vasta galeria de Nossos antecessores que por um lado revela a Nossa deficiencia e humildade a par do esplendor de tanto saber e tanta virtude, dá-Nos por outro modelos perfeitissimos a imitar: *toma bem sentido*, diz o Senhor, *e faze tudo conforme o modelo que te é mostrado* (Exodo, c. 25 v. 40).

Ainda não estão bem enxutas as lagrimas de sentidissima saudade do Nosso Eminentissimo Antecessor, a quem na morte destes o mais solemne e edificante testemunho do quanto o amaveis em vida. Os solemnes obsequios suffragios com que toda a diocese do Porto honrou na morte o seu Prelado, Eminentissimo Cardeal D. Americo, se revelam a grandeza e benemerencia do illustre morto, não traduzem menos o espirito, o affecto filial e nobre isenção de quem as promoveu e sobre tudo a pureza do amor, que tem sempre lagrimas de reconhecimento para aquelles de quem já se não esperam graças, nem receiam castigos. Um povo assim é a honra primorosa de seu Chefe e gloria sem preço de quem tem a ventura de o representar, dirigir e governar.

Conservae puro o deposito da fé, *sem a qual é impossivel agradar a Deus* (Hebr. xi-6).

São muitos e porfiados os inimigos que tendes a combater: inimigos inter-

nos e externos, dentro de vós e fóra de vós; pelo que é preciso estardes sempre apercebidos e sobretudo unidos ao magisterio infallivel da Igreja, ao Summo Pontifice — pedra e fundamento inconcusso da mesma igreja, bem como attender aos insinamentos, instancias e admoestações dos Bispos, a quem Jesus Christo impoz o grande mandamento na pessoa dos Apostolos: *euntes ergo docete omnes gentes baptisantes eos in nomine Patris et Filii et S. Sancti* (Math. 28-19.)

Esta firmeza e constancia na fé é tanto mais necessaria quanto é certo que hoje mais que nunca, são violentos os ataques, levantando-se a guerra como cruzada da sciencia, e pretendendo-se fazer collidir a verdade, que a razão humana apprehende, com a Verdade absoluta que em Deus reside, *«Deus Veritas est»*.

Amemos a sciencia, sim, mas a verdadeira sciencia que conduz a Deus; cultivemol-a com perseverança e affinco para mais solemmente triumpharmos dos inimigos da Revelação; estudemos com sollicitude e proveito, mas não esqueçamos nunca que a verdadeira sciencia é o temor de Deus, *Initium sapientiae timor Domini*.

Mas não basta a fé necessario ter a coragem de a confessar sempre e em toda a parte sem tergiversações e muito menos sem desalentos.

Ah! quanto seria para desejar que os catholicos tivessem tanta franqueza, tanto desassombro e sinceridade em professar publicamente a sua fé quanta vangloria e audacia teem os inimigos em a atacar e escarnecer!

Doe a alma vêr o retrahimento, a falsa prudencia, resvalando pela cobardia, com que se foge a dizer por obras e por palavras até: — *«Sou soldado da cruz.»* E' esta uma das brechas mais favoraveis ao accommetimento do inimigo. Se nos vissem ufanos da nossa crença, reconheceriam de prompto a inferioridade da sua.

A fé sem obras é corpo sem alma e, como diz Sant'Iago, é morta (Jacob II-26). E' necessario confessar a Jesus Christo, porque só quem O confessa perante os homens, será reconhecido perante o Eterno Pae; confessar o que Elle nos ensinou, e não o que apraz á nossa intelligencia ou ás nossas paixões; confessal-o por palavras e sobretudo por obras, porque a religião catholica omnimodamente perfeita, como é, tem um credo para todos os espiritos, e um evangelho para todas as consciencias.

N'uma palavra seremos tanto mais christãos quanto as nossos acções se parecerem mais com as do divino Ideal e Modelo, — Jesus Christo, Senhor Nosso e Salvador.

Todos conhecem e sentem que os maiores males de que a actual sociedade enferma, são mais da ordem moral do que da ordem intellectual.

Os erros modernos derivam mais da corrupção da vontade, da alliciação das paixões do que da intuição desvairada do espirito; queremos uma lei que legitime a liberdade sem freio e dê folga aos mais depravados instinctos, sem que o remorso nos punja e envenene a taça doirada dos prazeres—*Dixit impius in corde suo non est Deus*. Não é que elle esteja convencido que Deus não exista, mas convém-lhe que não exista.

Mas vêde como é insolúvel o vinculo que nos prende a Deus:—o homem que começa por negar a existencia de Deus, acaba por destruir a sua propria, suicida-se!!

Muito tem trabalhado a illustre cidade e diocese do Porto a bem do grande apostolado da fé e na suprema cruzada da moralidade. Nenhuma cidade do reino lhe pode disputar primazias: associações, conferencias, institutos, tudo tem saído da vigorosa iniciativa de propaganda; misericordias, asylos, orphanologios, cooperativas, tudo tem nascido, crescido e dado fructos opimos.

Mas muito ha a fazer ainda; é enegotavel a caridade christã, e muito esperamos da proverbial e consagrada virilidade e energia dos Nossos caros diocesanos, porção eleita de crentes e patriotas.

Venerando Cabido, tão luzido pelo saber como edificante pela virtude, Vós sois o Nosso Senado e o Nosso Conselho, eu vos saúdo. Espero, com a lealdade que vos é propria e tanto de indole, do vosso saber, conselho e da vossa energia, a mais constante coadjuvação e auxilio.

Rev.^{mos} Parochos, entre os quaes distinguiremos sempre os que se elevarem pela sua illustração, decoro de vida, e bons serviços, em vós está a

principal solução do problema religioso e social. Dominai pelo saber, attrahi pelo exemplo, sêde a luz e o sal da terra:—luz que espanque as trevas da ignorancia religiosa, e sal que preserve o povo crente da torrente infecciosa que nos assoberba.

Sêde nossos sinceros e inseparaveis cooperadores; que a vossa divisa e o vosso lemma seja o da mais perfeita harmonia entre vós e o povo, e o da mais intima união entre vós e o vosso Pastor, porque unidos seremos invenciveis.

Magistrados e Auctoridades Civis e Militares, vós todos a quem incumbe o mais difficil, mas tambem mais honroso mister,—o de governar homens,—tende sempre presente, é o que vos peço saudando-vos, que tudo o que fizerdes para a paz da Igreja e respeito do Catholicismo, redundará sempre invariavelmente em bem do Estado. De nada valerá a prevenção da lei se o principio da auctoridade desaparecer, e este não está nas pontas das baionetas, ou nas boccas dos canhões, mas nos dictames da moral e da consciencia. Só podereis ter bons cidadãos se elles cumprirem a lei, mais *pelo dever da consciencia que pelo temor da pena* (Roman. c. 13 v. 5).

Pias Confrarias, Irmandades e Associações da Nossa Diocese, sois tambem nossos cooperadores, mais pelo decoro da virtude ainda, que pelo prestigio da sciencia. Continuae a cruzada santa do bem, ensinando os que não sabem, enxugando lagrimas, alliviando miserias, levantando abatimentos, amparando infelizes, dando sempre em nome de Deus o pão do corpo e do espirito.

Dae aos pobres, que Deus vos pagará cento por um ide ao tugurio da miseria, salvar a pobreza e ao antro do vicio remir desgraçados. Não cuspaes na face do desgraçado, é para elle que

se reclamam os rasgos heroicos da caridade a qual não tem limites nem no espaço, nem no tempo, na condição ou na raça, na familia ou no Estado, mas, unindo-nos a todos como irmãos, nos leva até ao seio de Deus, onde se consumma.

Fieis da Nossa diocese, filhos estremeçados, eu vos saúdo e vos peço que me ajudeis a dar conta de servo fiel ao Nosso Salvador e Juiz Supremo. Podeis crer, filhos carissimos, que o Paço do vosso Bispo ha-de ser o refugio dos vosso males. E permitta Deus que para todos os males Nós possamos dispôr de remedio e lenitivos, como para todos procuraremos ter consolaciones de pae.

Cada habitante da Nossa diocese terá em Nós não só o Pastor mandado pela Igreja, mas um amigo sincero, leal e dedicado. Seja qual for a posição social de cada um, para todos o Nosso coração terá eguaes carinhos e o Nosso espirito eguaes principios de rectidão e de justiça.

Permitta Deus Nosso Senhor que o valor dos Nossos actos esteja sempre á medida da grandeza dos Nossos propositos.

Como penhor do Nosso paternal affecto recebei a benção pastoral: *In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti: Benedictio Dei Omnipotentis, Patris et Filii et Spiritus Sancti descendat super vos et maneat semper. Amen.*

Esta Nossa Carta Pastoral, depois de registada segundo o estylo, será publicada e lida por todos os rev.^{mos} parochos á estação da missa conventual no domingo immediato á sua recepção.

Dada na Nossa Residencia de S. Martha em Lisboa aos 27 de Julho de 1899, sob o Nosso Signal e Sêllo das Nossas Armas.

† Logar do Sêllo.

ANTONIO, Bispo do Porto.



O Progresso Catholico



LITH. LUNHO - PORTO.

D. Antonio, Bispo do Porto